

Desafios na gestão de EaD no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil

Márcia de Freitas Vieira¹

¹Faculdade Pitágoras de Ipatinga
Rua Jequitibá, 401, Horto - 35.160-306 - Ipatinga – MG – Brasil
marcia.ipatinga@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o processo de gestão de cursos à distância no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil, identificando dificuldades e desafios desses polos nas suas práticas de gestão administrativa, financeira e pedagógica. Os métodos utilizados na presente pesquisa foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Percebe-se do estudo, que ainda existem muitos desafios para impulsionar progressivamente a qualidade da EaD e que o polo UAB é um elemento fundamental, porquanto ser nele baseado o suporte para encontros presenciais e outras atividades necessárias à prática de estudo.

Abstract: This paper presents the results of a research on the process of managing distance education courses in the context of the pole-face support from the Open University of Brazil, identifying difficulties and challenges of these poles in their practices of administrative, financial and pedagogical. The methods used in this research were a literature review and case study. It is observed from the study that there are still many challenges to progressively boost the quality of distance education and the polo UAB is a key element, since being based support for physical meetings and other necessary activities to study practice it.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 Art. 80. Subsidiada pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, a EaD atinge um grande número de pessoas e revela-se como uma importante agente para a inclusão e a democratização da educação na sociedade do conhecimento. Socialmente desempenha um papel fundamental para o crescimento do nosso país.

Apesar dos inúmeros benefícios e facilidades de acesso, um dos maiores desafios que a EaD no Brasil enfrenta é o alto índice de evasão (Ferreira e Elia (2013), Moore e Kearley (2007)). Segundo Ferreira e Elia (2013), as causas da evasão em cursos de graduação oferecidos na modalidade de Educação à Distância no Brasil são:

fatores situacionais; falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo; sobrecarga de trabalho; organização do curso; problemas pessoais; relação com o professor-tutor; aprendizagem; tecnologia; relação interpessoal; limite pessoal; limite profissional; condições do polo e aspectos referentes ao curso e tutoria (p.406).

Para a implantação e gestão de um curso a distância, é necessário que fatores internos, externos, estruturais, organizacionais e metodológicos sejam contemplados. A diversidade e a multiplicidade de concepções e tendências sobre a Educação a Distância são fundamentais para a construção de propostas baseadas no diálogo e na compreensão de que existem diferentes perfis de instituições, alunos, organizações.

Um estudo realizado por Roque, Campos, Ziviane e Fonseca (2011), junto a alunos de um curso de Licenciatura oferecido na modalidade a distância, sobre a qualidade destes cursos na perspectiva do cursista, mostrou que o fator visto como mais importante para a melhoria da qualidade do curso em questão é a melhor estruturação do momento presencial do mesmo (38%). Os demais fatores citados estão relacionados a

itens presentes no Projeto Político Pedagógico do curso, mais especificamente a Gestão Acadêmico-Administrativa, ou seja, o oferecimento de suporte administrativo; a garantia de uma logística de produção e distribuição de material didático; a avaliação de desempenho dos alunos e o registro dos resultados” (p.1560).

A pesquisa revela que, na ótica do aluno, o polo presencial é fator preponderante para o sucesso do curso. É no polo de apoio presencial que está o suporte para encontros presenciais e outras atividades necessárias à prática de estudo.

O trabalho em questão apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória realizada em um curso de Pós-Graduação Lato Sensu, que analisa o processo de gestão de cursos à distância no contexto de alguns polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2. Metodologia

O método escolhido foi o estudo de caso com característica exploratória, numa abordagem qualitativa e quantitativa, que conforme Yin (2001) permite ao pesquisador mais de uma forma de coleta dos dados que o leve a obter resultados que possam traduzir-se de forma significativa o objeto estudado.

Ao realizar o estudo de caso pretendeu-se identificar as dificuldades e desafios dos polos de apoio presencial, nas suas práticas de gestão administrativa, financeira e pedagógica, através de visitação a alguns polos da UAB. Assim, no período de julho a agosto de 2013, foram realizadas análise documental, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas a profissionais de três polos presenciais da UAB em Minas Gerais, situados nos municípios de Ipatinga, João Monlevade e Timóteo. Procurou-se garantir a representatividade de coordenadores pedagógicos, tutores de diferentes cursos e de titulação variada e de outros identificados no processo de pesquisa. Participaram ao todo, catorze profissionais, assim distribuídos: 05 do Polo UAB de Ipatinga, 06 do Polo UAB de João Monlevade e 03 do Polo UAB de Timóteo.

3. Cenário da pesquisa

3.1. Perfil dos sujeitos

No Polo da UAB, em Ipatinga, participaram da pesquisa, a coordenadora, um funcionário administrativo e três tutores presenciais, na faixa etária entre 38 e 54 anos,

sendo quatro do sexo feminino e um do sexo masculino. Destes, um é mestre em Educação e os demais possuem pós-graduação (lato sensu) em áreas diversas. O tempo de experiência em EaD dos entrevistados é, em média, de 3 a 5 anos.

No Polo da UAB, em João Monlevade, participaram da pesquisa, a coordenadora e quatro tutores presenciais, na faixa etária entre 36 e 56 anos, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino. Destes, um é mestre em Pedagogia e os demais possuem pós-graduação em áreas diversas. O tempo de experiência em EaD dos entrevistados é, em média, de 3 a 5 anos.

No Polo da UAB, em Timóteo, participaram da pesquisa, a coordenadora e dois tutores presenciais, na faixa etária entre 44 e 52 anos, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino. Todos os entrevistados neste Polo possuem 2 ou mais cursos de pós-graduação lato sensu e o tempo de experiência em EaD é acima de 5 anos.

Constata-se assim, que os sujeitos entrevistados nos três polos são bem qualificados e preparados para exercer a função que ocupam, o que é um ponto positivo para a gestão pedagógica e administrativa do Polo.

3.2. Os Polos UAB pesquisados

O Polo da UAB de Ipatinga iniciou seu funcionamento em 2007. Em 2013, conta com cerca de 1000 alunos matriculados em 9 cursos de Graduação e 4 cursos de Especialização, ofertados pela Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Polo da UAB de João Monlevade iniciou seu funcionamento em 2007. Em 2013, possui cerca de 840 alunos matriculados em 4 cursos de Graduação e 4 cursos de Especialização, ofertados pela Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal de Ouro Preto, além de 2 cursos de aperfeiçoamento ofertadas pela Universidade Federal de Minas Gerais.

O Polo da UAB de Timóteo foi inaugurado em 2008. Em 2013, conta com cerca de 500 alunos matriculados em 4 cursos de Graduação e 6 cursos de Especialização, ofertados pela Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de São João Del Rei.

4. Apresentação e análise dos resultados

Os questionários aplicados forneceram informações oportunas sobre os diferentes olhares que os profissionais envolvidos demonstram sobre a gestão dos cursos a distância nos polos da UAB. Toda a infraestrutura física e de pessoal dos polos de apoio presencial fica a cargo da prefeitura sede, enquanto que, para o MEC, fica a responsabilidade pelas despesas de infraestrutura física nas instituições e o custeio total dos cursos, envolvendo o pagamento de bolsas para docentes e tutores.

Na opinião dos respondentes dos três polos, os fatores que influenciam positivamente na gestão administrativa, são: Profissionais qualificados e os relatórios de controle das atividades. Os respondentes do Polo de Ipatinga apontam como fatores que influenciam negativamente, as legislação/normas, infraestrutura física inadequada, estrutura tecnológica e a Internet banda larga. No Polo de João Monlevade, o único fator que influencia negativamente a gestão administrativa é o fato do polo não ter sede

própria e o local ser locado de terceiros, o que gera insegurança, pois, torna-se suscetível à perda desse espaço repentinamente. Já no Polo de Timóteo, a infraestrutura física inadequada e a Internet banda larga são os fatores que influenciam negativamente a gestão administrativa do mesmo.

Em relação à gestão financeira do polo, os respondentes dos três polos apontam a captação de recursos/convênios como influencia negativa. Isto devido à burocracia e morosidade no recebimento das verbas dos órgãos governamentais para as demandas apontadas pela coordenação do polo. 50% dos respondentes mencionaram que, como os cursos são ofertados através de convênio com Universidades Federais, não há ônus para os alunos e, conseqüentemente, não há inadimplência.

Com relação à gestão pedagógica do polo, a unanimidade dos respondentes apontaram como fatores que influenciam positivamente, o fato dos profissionais serem qualificados e atualizados com as necessidades da EaD e a qualidade do material didático. E como fatores negativos, o grande percentual de alunos despreparados para lidar com a EaD e o descrédito nessa modalidade de ensino.

Esses dados mostram que ainda existe muito preconceito em torno da EaD. Acredita-se que esse descrédito deve-se pelo desconhecimento de como funciona a metodologia e pelas primeiras iniciativas nesta modalidade que ofereceram cursos de baixa qualidade. E alunos despreparados para lidar com a Ead porque, em sua maioria, não conhecem as ferramentas que compõem as plataformas em que os cursos de EAD ocorrem e os recursos tecnológicos. Os alunos encontram dificuldades na utilização de fóruns, salas de discussão, blogs, wikis, e-mail, etc. Outro fator é a distância física do professor, o que muitas vezes, os fazem sentirem-se solitários e desmotivados.

O polo presencial tem um papel importante como referência para o cursista da EaD. É a base física mais próxima do aluno, se não a única, onde o mesmo certamente terá apoio e subsídios para o pleno desenvolvimento de seu curso. A elevação do índice de aprendizagem do discente na educação a distância está atrelada ao desenvolvimento de algumas atividades pedagógicas no polo presencial, como por exemplo, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais, seminários, videoconferências e as avaliações presenciais. Portanto, os fatores estruturais e organizacionais de um polo de apoio presencial afetam diretamente a qualidade dos cursos ofertados e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos.

5. Considerações finais

Ainda existem muitos desafios para impulsionar progressivamente a qualidade da EaD: O primeiro desafio é o investimento em infraestrutura física e tecnológica, em especial, na internet banda larga e, o outro é cultural, ou seja, alunos e professores ainda precisam conhecer melhor essa modalidade de ensino. Pois, o exercício do ensino a distância por professores com certa carência formativa, especialmente para lidar com as novas tecnologias da informação e comunicação, causa a disseminação de práticas e conceitos equivocados. Tanto professores quanto alunos precisam de momentos de formação mais consistente e de melhor qualidade para que o acesso às novas tecnologias seja um facilitador do ensino e não gere frustração na hora de aprender e/ou ensinar.

Além desses, a busca constante das condições da produção e disseminação do conhecimento, o alto índice de evasão dos alunos, a dificuldade de avaliação, a

exigência de conhecimentos na utilização de recursos tecnológicos precisam ser superados para que a EaD se configure como uma modalidade de ensino de qualidade.

É fundamental a conscientização de todos os profissionais de que os polos presenciais e o campus da instituição de ensino tornam-se um ambiente único, sem distinções, separado apenas por limites geográficos. Deve-se criar a consciência de que os polos não são células desfragmentadas do corpo principal, mas, sim, uma unidade essencial para o seu desenvolvimento sustentável.

Nessa perspectiva, considera-se essencial a atuação do polo presencial, que é o elo entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade acadêmica. Corrobora-se que o polo UAB é um elemento muito importante para a qualidade do ensino a distância, porquanto ser nele baseado a gestão administrativa e financeira, o suporte para encontros presenciais e outras atividades necessárias à prática de estudo.

5.1. Sugestão para pesquisas futuras

A partir dos resultados obtidos e dos resultados do Censo da Educação Superior de 2012, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP que mostram que 83,7% das matrículas de graduação no ensino superior do país em 2012 concentram-se nas instituições privadas (BRASIL, 2014), considera-se que o estudo das experiências na gestão da EaD nas instituições privadas, possa contribuir para o crescimento e aprimoramento desta modalidade de ensino, tanto no âmbito da UAB quanto das instituições privadas.

Dessa forma, fica aqui uma sugestão para futuros trabalhos em gestão de EaD: Uma análise sobre a Gestão acadêmica, administrativa e financeira de Cursos à Distância no Brasil, no contexto dos polos de apoio presencial da UAB, fazendo-se um paralelo com polos de universidades privadas reconhecidas por oferecer uma EaD de qualidade, com o propósito de elaborar um plano de gestão estratégica para a solução dos problemas identificados na UAB, como também, um plano de negócio/gestão para empreendedores interessados no segmento da EaD.

6. Referências bibliográficas

- Brasil (2014). “Censo da Educação Superior 2012”, INEP/MEC. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em 20/06/2014.
- Ferreira, Vanessa da Silva; Elia, Marcos da Fonseca (2013). “Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas da evasão escolar em EAD” Anais do XIX WIE, Campinas, SP.
- Moore, Michael; Kearsley, Greg (2007). “Educação a Distância: uma visão integrada”. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning.
- Roque, Gianna Oliveira B.; Campos, Gilda Helena B.; Ziviani, Cílio; Fonseca, Marcus Vinícius A. (2011). “Qualidade em ead: o que pensam os cursistas?”. Anais do XVII WIE, Aracaju – SE.
- Yin, Robert K. (2001) “Estudo de caso: planejamento e métodos”. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.